

MUSICOTERAPIA COMO PROPOSTA DE FERRAMENTA PEDAGÓGICA: uso e aplicação da música no suporte às dificuldades de aprendizagem

Ilza Bueno dos Santos¹, Rita de Cássia Barbosa Paulino Miguel², Sueli Rúbio da Rocha Guimarães³, Symara Fabres de Almeida⁴, Zilda Alves Nieto Ribeiro⁵.

Resumo: Este artigo tem como objetivo propor a música como ferramenta pedagógica que possa dar subsídios aos educadores para trabalhar as dificuldades de aprendizagem na educação infantil. A música é a mais ancestral forma de expressão, sendo considerada mais antiga que a própria linguagem humana. O uso da musicoterapia nas escolas brasileiras ainda é um campo pouco explorado, resultando em escassez de literatura e pouca divulgação dos resultados já concretizados, devendo ser trabalhada sempre com o suporte de um especialista. A Musicalização é definida como sendo capaz de tornar um indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical, sendo possível ser aplicada pelos educadores de escolas de música ou escolas regulares. A musicalização auxilia o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e social e afetivo da criança. Para trabalhar musicalização, é necessário conhecer a dinâmica do órgão sede das sensações e da inteligência, o cérebro, o qual tem a função de receber, analisar, coordenar e transmitir as informações advindas de estímulos externos. Consideramos que, ao gerar na conjuntura escolar, um espaço que favoreça a estimulação da criatividade e da autoexpressão dos educandos através da musicalização, podemos favorecer o desenvolvimento dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, que normalmente acabam por interferir no processo ensino-aprendizagem (ler e escrever). As dificuldades de aprendizagem não podem ser tratadas como fracassos, mas sim como desafios que devem ser trabalhados, oferecendo oportunidade ao aluno de ser independente e de reconstruir-se enquanto ser humano.

Palavras-chave: musicalização; música; educação infantil; terapia.

¹ Professora PEB I – Graduação em Pedagogia (FIU) e Pós-graduação em Alfabetização e Séries Iniciais (FAR) e atua no Departamento Municipal de Educação de Ilha Solteira. E-mail: ibuenodossantos@yahoo.com.br.

² Professora de Educação Infantil – Graduação em Pedagogia (FIU), Letras (FIU), Direito (AEMES) e Pós-graduação em Direito Educacional (Faculdade São Luis) e atua no Departamento Municipal de Educação de Ilha Solteira. E-mail: rita_paulino@ig.com.br.

³ Professora de Educação Infantil – Graduação em Pedagogia (FIU) e Pós-graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (FIU) e atua na EMEI O Pequeno Polegar. E-mail: suelirubiorocha@hotmail.com.

⁴ Professora de Educação Infantil – Graduação em Pedagogia (UFMS) e Pós-graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (FIU) e atua na EMEI Eva Costa. E-mail: symarafabres@hotmail.com.

⁵ Professora de Educação Infantil – Graduação em Pedagogia (FIU) e Pós-graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (FIU) e atua na EMEI O Pequeno Polegar.

Abstract: This paper has the objective to propose music as a pedagogical tool that may assist educators to work with learning difficulties in kindergarten. The music is the most ancient form of expression, considered the oldest human language itself. The use of music therapy in Brazilian schools is still an unexplored field of literature led to shortages and poor dissemination of the results already achieved and must always be worked out with the support of a specialist. The Musicality is defined as being able to make an individual sensitive and responsive to sound phenomenon, promoting it, while responses to musical character, and can be applied by teachers of music schools or regular schools. The musicalization aids the process of teaching and learning, fostering the cognitive, psychomotor and social and affective. To work musically is necessary to know the dynamics of body sensations and seat of intelligence, the brain, which serves to receive, analyze, coordinate and transmit information, resulting from external stimuli. We believe that by generating, at the juncture school, an environment that fosters stimulation of creativity and self expression through the students musically, we can encourage the development of students who have learning difficulties, which usually end up interfering in the teaching-learning (read and write). Learning difficulties can not be treated as failures but as challenges that must be worked providing opportunity for students to be independent and to reconstruct itself as a human being.

Keywords: musically; music; early childhood education; therapy.

INTRODUÇÃO

Música é a arte de combinar sons e silêncio, seguindo ou não uma pré-organização ao longo do tempo. Assim como os demais sentidos do corpo, a audição é resultado de uma interpretação cerebral. Quanto mais rica for uma música em seus diferentes sons (agudos, médios e graves), timbres (cordas, sopro e percussão), ritmos (pulsações), velocidades (notas longas, médias e curtas), intensidade (forte, média e fraca), com harmonia (combinação de sons simultâneos), mais o cérebro de quem a ouve será estimulado. A música para Ferreira (2008) é uma excelente fonte de trabalho escolar, utilizada como terapia psíquica para o desenvolvimento cognitivo e uma forma de transmitir ideias e informações, fazendo parte da comunicação social. A música é considerada mais antiga que a própria linguagem humana, e a voz, o instrumento mais antigo, com a qual conseguimos produzir, agrupar e compor melodias que tocam nossas almas.

A musicoterapia é o uso da música para trabalhar as necessidades físicas, intelectuais, sociais ou emocionais, e deve ser realizada por um especialista, através de uma intervenção terapêutica não-verbal, com foco no comportamento sonoro do indivíduo. Essa terapia tem como centro combater patologias que envolvem o desenvolvimento, a comunicação, o relacionamento, a aprendizagem, a mobilização, expressão e a organização física, mental ou social dos indivíduos.

A musicalização pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança (CHIARELLI, 2005, p. 5). Ainda segundo o autor citado, a música atua como facilitadora do processo de aprendizagem, torna a escola um lugar mais alegre e receptivo e amplia o conhecimento musical do aluno.

Para trabalhar musicalização, é necessário que os educadores conheçam um pouco sobre a dinâmica do órgão sede das sensações e da inteligência, o cérebro, o qual tem a função de receber, analisar, coordenar e transmitir as informações, advindas de estímulos externos.

Ao iniciar sua vida escolar, em torno de 2 anos de idade, a criança estabelece vínculo afetivo com seu professor, permitindo ao educador identificar os primeiros sinais de dificuldades de aprendizagem que ela possa ter. Os educadores e a escola devem estar preparados para atendê-la durante todo o processo de ensinoaprendizagem, solicitando então o acompanhamento de especialistas e auxiliá-la no processo de aprendizagem, preparando aulas motivadas e dinâmicas, propiciando oportunidades para que ela descubra suas potencialidades.

A música pode ser uma importante fonte de trabalho para os educadores, sendo utilizada tanto para terapia psíquica quanto para o desenvolvimento cognitivo, sendo um recurso útil para trabalhar as dificuldades de aprendizagem. De maneira geral, espera-se que esta pesquisa possa informar e mostrar a importância que a música assume na vida da criança e destacar a necessidade de os educadores utilizarem-na em sua proposta de trabalho.

Desta forma, este artigo tem como objetivo propor a música como uma ferramenta pedagógica que possa dar subsídios aos educadores para trabalhar com as dificuldades de aprendizagem na educação infantil.

A música como suporte às dificuldades de aprendizagem

Pesquisas realizadas em diversos países, principalmente no final do século XX, abonam que a influência da música no desenvolvimento do infante é incontestável, demonstrando que bebês, ainda no útero, desenvolvem reações aos estímulos sonoros. Estudos também apontam que, mesmo se o contato com a música for feito por apreciação, isto é, não tocando um instrumento, simplesmente ouvindo com atenção, os estímulos cerebrais são bastante intensos, mesmo sem ter aprendido a tocar um instrumento musical.

A Federação Mundial de Musicoterapia (1985, p. 2) ⁶ define que Musicoterapia é a utilização:

[...] da música e/ou dos elementos musicais (som, ritmo, melodia e harmonia) pelo musicoterapeuta e pelo cliente ou grupo, em um processo estruturado para facilitar e promover a comunicação, o relacionamento, a aprendizagem, a mobilização, a expressão e a organização (física, emocional, mental, social e cognitiva) para desenvolver potenciais e desenvolver ou recuperar funções do indivíduo de forma que ele possa alcançar melhor integração intra e interpessoal e consequentemente uma melhor qualidade de vida.

Bruscia (2000, p. 274) define que “musicoterapia é o uso planejado da música para apoiar necessidades físicas, intelectuais, sociais ou emocionais, envolvendo o corpo, a mente e o espírito”.

A Musicoterapia deve ser realizada por um profissional graduado em Musicoterapia, sendo uma intervenção terapêutica não-verbal, cujo objeto formal de estudo é o comportamento sonoro do indivíduo (MURAKAMI, 2010). Ainda segundo a autora, as sessões podem ser individuais ou em grupo, uma ou duas vezes por semana, dependendo do objetivo proposto para o processo terapêutico. Antes de iniciar o tratamento, o paciente passa por etapas de diagnóstico, tais como: entrevista inicial; ficha musicoterapêutica; testificação musical e teste projetivo sonoro musical.

A musicoterapia pode ser trabalhada em conjunto com psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e encontra na escola uma forte aliada nesta tarefa. Desta forma, acreditamos que os educadores precisam se envolver cada vez mais com o uso da música para auxiliá-los na condução do seu trabalho pedagógico.

O uso da musicoterapia nas escolas brasileiras, no Ensino Infantil, Fundamental e Médio, é um campo pouco explorado, resultando em escassez de literatura e pouca divulgação dos resultados já concretizados. Como é sobejamente conhecida, a musicoterapia deve ser trabalhada sempre com o suporte de um especialista, ou seja, sempre que o professor necessitar, deve solicitar a ajuda deste profissional. É bom lembrar que a musicalidade inicia-se ainda em casa, quando a criança aprende a gostar da música com os

⁶ World Federation of Music Therapy (WFMT): organização internacional sem fins lucrativos que reúne música e terapia associações e indivíduos interessados no desenvolvimento e promoção da terapia de música a nível mundial através do intercâmbio de informações, a colaboração entre os profissionais e ações. Fundada em 1985 em Genova, Itália, é a única organização mundial que representa profissionais de musicoterapia em muitas áreas do mundo.

pais, na prática é a pré-escola da música. Acresça-se a musicalização como sendo capaz de tornar um indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro e cabe à escola desenvolver na criança o gosto pela música e pelo aprender.

Bertoluchi (2009) considera que:

O desenvolvimento da musicalidade nas crianças deve estar em conformidade com sua vivência musical e com os métodos utilizados. A musicalização, por si só, já se inicia no lar, com a oferta de ferramentas à criança para que ela descubra os sons e seu universo (discos, canções, instrumentos, objetos sonoros variados, gravuras relacionadas, etc). Na escola, no entanto, deverá se realizar o direcionamento deste interesse para o desenvolvimento de outros aspectos ligados à criança (criatividade, coordenação motora, lateralidade, lógica, estética, etc). A musicalização, além de transformar as crianças em indivíduos que usam os sons musicais, fazem e criam música, apreciam música, e finalmente se expandem por meio da música, ainda auxilia no desenvolvimento e aperfeiçoamento da socialização, alfabetização, capacidade inventiva, expressividade, coordenação motora e tato fino, percepção sonora, percepção espacial, raciocínio lógico e matemático e estética.

Para trabalhar musicalização é importante que conheçamos a dinâmica do cérebro, o órgão responsável pelas sensações e pela inteligência. A partir do século XIX, os estudos científicos sobre o cérebro, assim como o interesse pela aquisição cognitiva, são realizados com bastante intensidade, possibilitando-nos conhecer melhor as necessidades de nossas crianças. Nosso cérebro é formado por cerca de 100 bilhões de células nervosas (os neurônios), conectadas, formando uma imensa rede de conexões (as sinapses), com função de receber, analisar, coordenar e transmitir as informações advindas de estímulos externos.

Kotulak (1997 apud ILARI, 2003, p.8) afirma que:

O cérebro do recém-nascido passa por um crescimento extraordinário e, faminto por novas experiências que se transformam em sinapses para a linguagem, o raciocínio lógico, o pensamento racional, a resolução de problemas e os valores morais. Essas sinapses permitem a associação de idéias e o desenvolvimento de pensamentos abstratos, que compõem as bases da inteligência, imaginação e criatividade. Porém, essas redes podem ser destruídas quando as experiências na infância são destituídas de estimulação mental ou sobrecarregadas de estresse.

A neurociência mapeou o cérebro humano em duas metades ou hemisférios: o direito e o esquerdo, sendo que o esquerdo comanda a linguagem, o raciocínio lógico, determinados tipos de memória, o cálculo, a análise e resolução de problemas. As habilidades manuais não

verbais as intuições, a imaginação, os sentimentos e a síntese são comandadas pelo hemisfério direito (CARDOSO; SABBATINI, 2000; CARNEIRO, 2001).

Carneiro (2001) afirma que a percepção de sons pautados com a linguagem verbal acontece no hemisfério esquerdo, e no hemisfério direito são percebidos a música e os sons emitidos por animais. Mas ressalta que o aprendizado musical depende dos dois hemisférios, uma vez que ele é interdependente de outras funções cerebrais.

Gardner (1995, p. 52), em seu livro, em que discorre sobre a teoria das inteligências múltiplas, define que o ser humano possui em maior ou menor grau sete tipos de inteligência, dentre elas, cita a inteligência musical, que é a habilidade de reconhecer sons, ritmos, o gosto de cantar ou tocar um instrumento musical com mais facilidade que outras que o tem em menor grau. Os educadores podem e devem auxiliar neste processo de aquisição de habilidades dos pequenos educandos ao trabalharem a musicalização, despertando-os precocemente para que sejam no futuro os novos “Beethovens”.

Loureiro (2003), em seu trabalho afiança que durante o processo do conhecimento musical, somente o prazer garante o sucesso da aprendizagem, da construção e da aquisição de novos conhecimentos, através do estímulo e da vivência. E, trabalhando com crianças e jovens, diz que dentro

[...] do processo didático-pedagógico que buscamos desenvolver, tanto na FEBEM como na escola especial, a ênfase estava no estabelecimento de uma ponte que permitisse a comunicação entre o aluno e a música. Nosso objetivo foi fazer do trabalho de educação musical uma fonte de enriquecimento pessoal e de prazer, despertando no aluno suas potencialidades e ajudando-o a desenvolver o sensorial e o afetivo, o fisiológico e o espiritual. Diferenças e dificuldades devem ser respeitadas, assegurando assim a igualdade no acesso à linguagem musical e à oportunidade de receberem uma educação musical comprometida com a realidade e individualidade de cada um (LOUREIRO, 2003).

Seguindo o que preconiza o PCN, fica bem clara a importância das atividades artísticas para a formação do indivíduo pleno:

“[...] as oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior.” (BRASIL, 1998, p.19).

Quando a criança inicia sua vida escolar (Ensino Infantil), em torno de 2 anos de idade, estabelece-se um vínculo entre professor-aluno muito importante, permitindo que o educador o conheça de tal forma, que será este o primeiro a identificar os primeiros sinais de dificuldades de aprendizagem que ele possa ter, mesmo antes da família. Então, tanto os educadores quanto a escola devem estar preparados para atendê-lo durante todo o processo de ensinoaprendizagem, lembrando que cabe ao educador identificar o problema e solicitar o acompanhamento de especialistas de cada dificuldade de aprendizagem, tais como dislexia, disgrafia, discalculia, dislalia, disortografia e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, entre tantas outras.

A música é relaxante e estimula a aprendizagem. Um médico búlgaro, de nome Giorgio Losavov, verificou que crianças com dificuldade de aprendizagem, que ouviram música clássica durante as aulas, tiveram um ótimo rendimento. Ele alega que, quando o indivíduo ouve música clássica, lenta, ele passa do nível *alfa* (alerta) para o nível *beta* (relaxado, mas atento), aumentando as atividades dos neurônios e as sinapses tornando-as mais rápidas, o que facilita a concentração e a aprendizagem (CUNHA, 2010)

Como já foi discutido neste e em outros trabalhos, os problemas de dificuldades de aprendizagem podem ser decorrentes de fatores biológicos ou emocionais, cabendo ao educador observar o aluno e auxiliá-lo neste processo de aprendizagem, utilizando a música, sem esquecer-se de solicitar o apoio de um especialista, sempre que se fizer necessário.

O termo dificuldade de aprendizagem aparece em 1962, com a finalidade de situar esta problemática num contexto educacional, tentando, assim, retirar-lhe o “estigma clínico”, que o caracterizava.

É importante salientar que a aprendizagem e a construção do conhecimento são processos naturais e espontâneos do ser humano, para garantir a sua sobrevivência.

A aprendizagem escolar também é considerada um processo natural, que resulta de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos e onde a criança deva sentir o prazer em aprender. [...] O estudo do processo de aprendizagem humana e suas dificuldades levando-se em consideração as realidades interna e externa, utilizando-se de vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os. Procurando compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, orgânicos, familiares, sociais e pedagógicos que determinam à condição do sujeito e interferem no processo de aprendizagem, possibilitando situações que resgatem a aprendizagem em sua totalidade de maneira prazerosa (SILVA, 2006).

Cabe aqui ressaltar que o educador enquanto mediador do processo ensino-aprendizagem, bem como protagonista na resolução e estudo das dificuldades de aprendizagem, deve obter orientações específicas para desenvolver um trabalho consciente, que possa contribuir para o sucesso de todos os envolvidos no processo. Para Freire (2003, p.37), o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. Essa leitura do espaço pedagógico pressupõe também uma releitura da questão das dificuldades de aprendizagem. E nosso pensamento está em sinergia com o do autor, pois acreditamos que, no espaço escolar, se faz a construção de significados e não apenas para recreação ou a reprodução cultural, mas também na edificação de novos saberes, contribuindo para o desenvolvimento de crianças que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem. Sundin (1991) também assegura que a música estimula as potencialidades humanas, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, a atenção, a memória, a agilidade motora, além de contribuir para a socialização.

Vygotsky (1989, p. 104) assegura que “o crescimento cognitivo ocorre em um contexto sociocultural que influencia a forma que assume” e “muitas das habilidades cognitivas mais notáveis em uma criança evoluem de interações sociais com pais, professores e outros associados competentes”.

Uma pesquisa realizada por Trehub (2003 apud NOGUEIRA, 2003, p. 4) na Universidade de Toronto comprovou que os bebês tendem a permanecer mais calmos quando expostos a uma melodia serena e, dependendo da aceleração do andamento da música, ficam mais alertas. E isso continua a acontecer durante o desenvolvimento dos indivíduos, por toda a vida.

Entendemos que cantar é tão importante quanto o ato de se alimentar, pois propicia o desenvolvimento do intelecto do ser. Para Golanski e Pires (2009), a música contribui:

Para desenvolver a inteligência e para a integração do ser humano como um todo. Ao educador cabe estar atento às diversas oportunidades de uso da música para melhor assimilação dos hábitos a serem transmitidos as crianças bem como dos conteúdos a serem apresentados a elas. Toda e qualquer oportunidade, em qualquer faixa-etária é propicia a musicalização dos educandos.

No dia a dia escolar, os educadores podem trabalhar a musicalização de várias formas com seus alunos, tais como: ouvir música, tocar um instrumento, cantar, compor música, explorar e identificar sons, desenvolver melodias (paródias), movimentar-se de acordo com a música etc. É importante que o professor se sinta envolvido com o projeto, pois, ao encontrar

dificuldades durante a execução do mesmo, como a falta de materiais, terá que improvisar com materiais de sucata por exemplo, assim como estimular as crianças a cantarem, tornando o aprendizado uma divertida brincadeira.

De acordo com Sá (2010), a introdução da musicalização faz parte da aquisição da linguagem da criança. As canções podem ativar o mecanismo de repetição do processo de aquisição da língua e as crianças aprendem as canções quase sem esforço. Silva (2006) considera que o contato e a prática da música auxiliam potencialmente a aprendizagem, principalmente no raciocínio lógico, na memória, e raciocínio abstrato.

Como sabemos, o espaço escolar é o local apropriado para construir e reconstruir sempre o conhecimento, para, juntos, educadores e educandos, ganharem com as experiências construídas. É assim também para o ensino da música, em que o educador trabalha as habilidades das crianças, despertando nelas o interesse em aprender de maneira prazerosa.

Um dos objetivos de trabalhar a musicalização é aproximar a criança da música, para que este possa ouvi-la, compreendê-la e apreciá-la, de uma maneira natural, de tal forma que passe a fazer parte de seu cotidiano. Snyders (1992, p. 28) vem corroborar com esta afirmativa quando alega ser preciso, em nome do resgate da alegria escolar, tomarmos consciência das verdadeiras carências pedagógicas no domínio do ensino musical e projetar um plano estratégico, transparente e inovador, que tenha objetivos claros e bem definidos que possam ser efetivados no cotidiano da vida escolar.

É importante destacar a importância da Musicoterapia quando realizada com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Permite-lhes uma transformação da realidade, possibilitando sua integração à sociedade através de estratégias de superação ou amenização dos problemas. Segundo Barcellos (1992, p. 20).

A criança com dificuldade em aprender precisa se reconhecer como pessoa ativa, que tem potencial produtivo. O papel da Musicoterapia será a “formação de uma atividade cognitiva ativa e significativa” para este sujeito independente do nível que possa alcançar, através das “manifestações sonoro-musicais, corporais ou verbais”, a fim de estimular a criatividade, a ação e a inventividade deste indivíduo.

Estratégias de intervenções devem ser adotadas nas práticas escolares, aliadas aos métodos de ensino para solucionar as dificuldades de aprendizagem. A musicoterapia estimula o desenvolvimento, a autopercepção e a significação de comportamentos. Zorzi (2003, p. 52) recomenda a musicoterapia como meio de amenizar as dificuldades de

aprendizagem na leitura e na escrita, tendo em vista o desenvolvimento das potencialidades da criança.

No processo educativo, ao estimular a criança a cantar, esperamos que desperte nela: o desejo de integração em grupo, o respeito pelos colegas, a aquisição da linguagem e a criatividade, para que esta consiga resolver suas próprias dificuldades.

Em seu artigo, Nogueira (2003, p. 4) fala-nos que pesquisadores da Universidade de Wisconsin, Schaw, Irvine e Rauscher concluíram que alunos que receberam aulas de música apresentaram resultados de 15 a 41% superiores em testes de proporções e frações aos de outras crianças. E, alunos de 2ª série, que faziam aulas de piano duas vezes por semana, apresentaram desempenho superior, em matemática, aos alunos de 4ª série que não estudavam música. Estes resultados comprovam a necessidade de se trabalhar a musicalização desde o início da vida escolar.

Enfim, a prática de música potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato. Assim, é interessante que o educador traga para dentro de sua sala o cotidiano musical dos alunos, pois, estes trazem uma bagagem cultural que deve ser estimulada, trabalhada, fortalecendo os vínculos de amizade, respeito, afirmação e confiança entre todos os envolvidos.

Considerando a maneira de apreender e assimilar a realidade, faz-se mister uma reflexão sobre a atual prática pedagógica musical, a qual valoriza a educação musical dentro do contexto institucional. Pode ainda, destacar a importância de estabelecer uma relação pedagógica com crianças que propicie a sua aproximação e o gosto pela música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Golanski e Pires (2009) enfatiza a importância do ato de cantar para o desenvolvimento integral da criança, sendo este instrumento um forte aliado na alfabetização das crianças. E nós, educadoras do Ensino Infantil, concordamos com a autora e percebemos isso no dia a dia em nosso trabalho com as crianças, em especial com aquelas que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem.

Consideramos que, ao gerar na conjuntura escolar, um espaço que favoreça a estimulação da criatividade e da autoexpressão dos educandos através da música, podemos favorecer o desenvolvimento dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, que, normalmente, acabam por interferir no processo ensinoaprendizagem.

Sendo assim, as dificuldades de aprendizagem não podem ser tratadas como fracassos, mas, sim, como desafios que devem ser trabalhados, oferecendo oportunidade à criança para ser independente e reconstruir-se enquanto ser humano. A música constitui-se em um forte aliado para a aquisição do autoconhecimento e da autoestima, podendo ajudar a criança a aprender com mais facilidade, mesmo que apresente alguma dificuldade de aprendizagem. Portanto, a música pode e deve ser utilizada como uma ferramenta pedagógica que dá suporte aos educadores para trabalharem com as dificuldades de aprendizagem na educação infantil.

Esta pesquisa foi realizada com a finalidade de discutir algumas questões acerca dos problemas de aprendizagem, utilizando a música como uma proposta pedagógica no suporte às dificuldades de aprendizagem aos educadores que trabalham com crianças no Ensino Infantil. Sem nenhuma pretensão, terá desempenhado seu papel se, de fato, contribuir para despertar nos educadores o entendimento de que as dificuldades de aprendizagens das nossas crianças podem ser superadas trabalhando em parceria com musicoterapeutas, ou em parceria com a comunidade escolar, sempre que se fizer necessário e trabalhar a música no dia a dia escolar.

Entendemos que a música não somente auxilia no processo ensino-aprendizagem, mas ajuda no processo de desinibição, favorecendo assim o convívio social harmonioso e respeitoso, despertando na criança o interesse por outras aprendizagens.

Por fim, consideramos que este trabalho pode contribuir para um maior aprofundamento sobre o uso da música no Ensino Infantil, para trabalhar as potencialidades das crianças, que apresentam ou não dificuldades de aprendizado, necessitando, para isso, da continuidade das pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, L. R. M. *Musicoterapia e cultura*. Cadernos de Musicoterapia. Vol. 1. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Ensino de quinta a oitava séries, 1998.

BERTOLUCHI, M. A. CEPAD Brasil - *Centro de Estudos e Desenvolvimento de Estudos do Autismo e Patologias Associadas*. 2009. Disponível em: < <http://www.cedapbrasil.com.br/portal/modules/news/article.php?storyid=175> >. Acesso em dezembro 2010.

BRUSCIA, K. E. *Definindo Musicoterapia*. Tradução por Mariza V. F. Conde. 2.ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CARNEIRO, C. Lateralidade, percepção e cognição. *Revista eletrônica Cérebro e Mente*. Universidade Estadual de Campinas, maio/jul. 2001.

CARDOSO, S. H.; SABBATINI, R. M. Aprendizagem e mudanças no cérebro. *Revista eletrônica Cérebro e Mente*. Universidade Estadual de Campinas, 2000.

CHIARELLI, L. K. M. A música como meio de desenvolve a inteligência e a integração do ser. *Revista Recre@rte*. n.3 Junho 2005. Disponível em: < <http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03.htm> > Acesso em agosto 2010.

CUNHA, L.G.S. A música e o desenvolvimento da criança. Centro Educacional Católica de Brasília.

FERREIRA, R. E. *A música na sala de aula*. 7. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/2803/a-musica-na-sala-de-aula>> Acesso em data outubro 2010.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOLANSKI, L. R. M.; PIRES, G. B. C. *A importância do ato de cantar para o desenvolvimento integral da criança*. Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. 2009.

ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. *Revista Abem*, n. 9. 2003.

LOUREIRO, A. M. A. O ensino da música na escola fundamental: dilemas e perspectivas. *Laboratório de Pesquisa e documentação (LAPEDOC)*. Universidade Federal de Santa Maria Vol. 28, n. 1, Edição 2003. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2003/01/a8.htm>>. Acesso em dezembro 2010.

MURAKAMI, C. D., *O Que é Musicoterapia?* Disponível em: <http://www.musicaeadoracao.com.br/efeitos/que_e_musicoterapia.htm>. Acesso em data novembro 2010.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. *Revista da UFG*. Vol. 5, n. 2, dez 2003 on line. Disponível em: <<http://www.proec.ufg.br.html>>. Acesso em dezembro 2010.

SÁ, E. J., *A importância da Música e da Canção na Aprendizagem de uma Língua*. Disponível em: < <http://www.profala.com/arteducesp124.htm> > Acesso em agosto 2009.

SILVA, N. M. D. *Dificuldades de Aprendizagem*. 2006 Disponível em:
<<http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprenda-mais/artigos/>> Acesso em
novembro 2010.

SNYDERS, Georges. *A escola pode ensinar as alegrias da música?* Tradução de Maria José do Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez, 1992.

SUNDIN, Bertil. A importância da música e de atividades estéticas no desenvolvimento geral da criança. In: RUUD, E. *Música e saúde*. São Paulo: Summus, 1991.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168 p (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).

ZORZI, J. L. *Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais*. Porto alegre: Artmed, 2003.